

|            |           |     |
|------------|-----------|-----|
| FMS        | CPM       | CPM |
| BIBLIOTECA |           |     |
| Jornal     | A Tarde   |     |
| Data       | 08.01.91  |     |
| Codomo     | Página    |     |
| Seção      |           |     |
| Assunto    | Habitação |     |

## Mulher ameaça explodir o Loteamento Jaguaribe

Desesperada ante a ameaça de expulsão da casa que ocupa com os cinco filhos, no Loteamento Jaguaribe II, Estrada Velha do Aeroporto, Edineide França Santos, de 30 anos, arrancou a mangueira do botijão de gás, acendeu um fósforo e ameaçou "explodir tudo". O gesto inesperado de Edineide fez recuar os soldados da Polícia Militar que acompanhavam funcionários da Secretaria Municipal de Ação Social e da Urbis, dando uma trégua aos moradores considerados irregulares, que alegam não ter para onde ir.

Das 700 casas doadas pelo governo às famílias desabrigadas pelas chuvas de 1989, mais de 100 estão atualmente ocupadas por terceiros ou invasores, que agora a Urbis e a Coordenação de Programas Emergenciais (órgão da Secretaria de Ação Social) estão empenhadas em desalojar. Há mais de um mês que as famílias não cadastradas estão recebendo uma notificação com o prazo de 48 horas para desocupar o imóvel. Essa desocupação quase sempre é feita com participação de soldados da Polícia Militar, armados de escopetas, como aconteceu ontem à tarde.

Lúcia Maria Silva da Cunha, de 28 anos, contou que oito policiais chegaram em duas kombis e foram invadindo a casa de Edineide, dispostos a tirá-la à força. "Eles recuaram quando viram que ela estava disposta a tocar fogo em tudo, mas temos certeza de que vão voltar, principalmente se não houver imprensa por perto", disse Lúcia, ex-servente da Construtora OAS e que diz ter comprado a casa onde mora, com os dois filhos, por Cr\$40 mil, da moradora anterior, cuja casa havia sido destruída pelas chuvas de 89.

Os que vivem em Jaguaribe II têm conhecimento de que as casas não podem ser vendidas ou trocadas, mas argumentam que esses imóveis foram doados pelo governo em troca do que

as pessoas perderam com os desabamentos de 1989 e, portanto, essas casas pertencem a essas pessoas. Alegam, também, que a prefeitura está procurando desalojar os imóveis para neles colocar seus protegidos.

Nesse caso estaria, por exemplo, a casa que era ocupada por Leda Maria de Jesus Rosa, no caminho 21. Ela foi despejada na quinta-feira passada — e até abortou por causa do choque — e agora a casa é ocupada, dizem os vizinhos, por um parente de "Valquíria, funcionária da Codesal, que tem até carro".

O clima de tensão e medo deve continuar, uma vez que os funcionários da Urbis e da Secretaria Municipal de Ação Social prosseguem fazendo o levantamento dos moradores considerados irregulares, aos quais são entregues a notificação com o ultimato. Um problema a mais para a comunidade, que antes apenas se preocupava com a falta de água e esgoto, o acúmulo de lixo, a ausência de policiamento e a dificuldade de transporte.